

estudos

SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A família Edwards foi retratada pelo pintor inglês William Hogarth em 1733-34 no jardim. Entre os impressos na mesa está uma edição do jornal "The Spectator", diário surgido em Londres em março de 1711 e que influenciou toda a imprensa européia do século 18, ao trazer para a cena pública o debate de idéias. É verdade que poucos tinham acesso à educação e à informação naquela época, mas, ainda assim, a "mídia" dos Setecentos desempenhou um papel essencial para as transformações do Século das Luzes.

Em tempos de Internet e excesso de informação - nem sempre tão valiosa ou relevante -, cresce o anseio para que as novas tecnologias de informação sirvam como ferramentas para a produção e difusão do conhecimento e fortalecimento da cidadania, isto é, que tenham uma influência similar àquela desempenhada pela imprensa iluminista. Gilson Schwartz, novo professor visitante do Grupo de Estudos de Informação e Comunicação do IEA, fala sobre isso em entrevista nesta edição. A partir de 28 de agosto, todas as segundas-feiras, às 15h, ele coordenará um seminário livre dentro do projeto de pesquisa "Knowware: o Espaço-Tempo da Sociedade do Conhecimento". Págs. 4 e 5



GOTTLIEB EXPLICA A QUÍMICO-BIOLOGIA QUANTITATIVA

O biogeoquímico Otto Gottlieb, da Fundação Oswaldo Cruz, faz a Conferência do Mês "Químico-Biologia Quantitativa" no dia 22 de setembro, às 10h. Segundo ele, é preciso criar uma base numérica, quantitativa, para entender o funcionamento da natureza. Graduado em química industrial pela Universidade do Brasil, Gottlieb tornou-se professor titular da Universidade de Brasília, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do Instituto de Química da USP.



Pág. 3

FISCALIZAÇÃO TRIBUTÁRIA E DESENVOLVIMENTO

Pág. 6

REVISTA PROSEGUE COM DEBATE SOBRE O FUTURO DO PAÍS

Pág. 7

EVENTOS PÚBLICOS PROGRAMADOS PARA AGOSTO E SETEMBRO

LIMITES DA CIÊNCIA



Algumas teses de Noam Chomsky também serão debatidas no encontro

ENCONTRO SOBRE LINGÜÍSTICA

EPISTEMOLOGIA

No dia 15 de agosto, vários aspectos de teorias lingüísticas serão examinados no encontro "Epistemologia da Lingüística: Problemas e Métodos", à luz de novas descobertas científicas e do exame de posturas metodológicas e experimentais. O evento terá a participação de pesquisadores da USP, Unicamp, UFSC e UFPR e é organizado pelo IEA e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

Informações podem ser obtidas com Cláudia Regina (cregina@usp.br), telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442.

PROGRAMA

9h30 - Abertura

10h - Unidade e Diversidade

- A 'Compatibilização' de Teorias - Jorge Borges Neto (UFPR)
- A Descoberta dos Neurônios de Espelho (Mirror-Neurons) nas Teorias de Linguagem Protagonizadas por George Lakoff e Noam Chomsky.
- Reflexões sobre o Projeto de Naturalização da Lingüística - Roberta Pires de Oliveira (UFSC).

14h - Estudos de Casos / Escolas e Doutrinas

- Por Quem os Signos Dobram - Fábio Luiz Lopes (UFSC)
- J. R. Firth, uma Questão de Método - Maria Victoria Rébora (FFLCH/USP)

15h30 - Normatividade e Empíria

- O Problema da Metalinguagem na Lingüística - Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)
- As Generalizações Empíricas e a Teoria Sintática - Esmeralda Vailati Negrão (FFLCH/USP)
- A Construção de um Fragmento de Gramática do Português - Como Aconteceu e Por Que 'Deu Certo' - Rodolfo Ilari (Unicamp)

Há questões computacionais onde é "fácil" - ou seja, possível através de procedimentos determinísticos rápidos - testar se certa solução de fato resolve a instância do problema. No entanto, para se encontrar a solução que sirva, em termos gerais, só se conhecem procedimentos "difíceis", onde o tempo de cálculo cresce explosivamente, como numa progressão geométrica. Mas será que existe um procedimento "fácil" e geral para descobrir a solução? Essa é uma formulação sucinta do "problema P?NP", extremamente difícil e listado por Steve Smale entre os grandes problemas da matemática para o século 21, segundo o lógico Francisco Antonio Doria, professor visitante da Área de Lógica e Teoria da Ciência do IEA.

Caso a resposta para esse problema seja "sim", as consequências podem ser muito sérias: sistemas criptográficos usados por instituições financeiras, comércio eletrônico e militares, por exemplo, não serviriam para mais nada. Doria e o também lógico Newton da Costa têm trabalhado em parceria na resolução de vários problemas desde os anos 80 e já fizeram progressos quanto ao "problema P?NP".

O tema do projeto de Doria no IEA é "Complexidade Computacional, Limites da Ciência". Além da continuidade do trabalho sobre o "problema P?NP", também prosseguirá com as pesquisas sobre a "computação H", uma teoria da computação que vai além da usual. Nela, certos computadores analógicos poderiam (idealmente) decidir questões formalmente indecidíveis.

Segundo Doria, essas questões relacionam-se com o problema da existência ou não de limites às ciências, outra área abrangida por seu projeto. Em 1994 e 1995, Doria participou de encontros sobre o tema nos EUA organizados pelo matemático John Casti, que visitou o IEA em 1999.

Avançados estudos
Universidade de São Paulo
Reitor Jacques Marcovitch
Vice-Reitor Adolpho José Melfi

ano XII . nº 60
ago . set
2000

Instituto de Estudos Avançados Conselho Deliberativo

Alfredo Bosi (diretor)
Franklin Leopoldo e Silva
Gerhard Malnic
Gilberto Dupas
Imre Simon
Pedro Leite da Silva Dias
Valdir Pereira Nunes

Redação e Edição
Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
e-mail <mbellesa@usp.br>

Endereço
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefones (11) 818 3919 e 818 4442, fax (11) 211 9563, e-mail <iea@edu.usp.br>

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito
Bureau Bandeirante
Impressão
Coordenadoria de Comunicação Social da USP

Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/novembro).



Batista Jr.:
"Carga tributária pode e deve crescer"

FISCALIZAÇÃO TRIBUTÁRIA E DESENVOLVIMENTO

A carga tributária brasileira poderá aumentar? Para o economista Paulo Nogueira Batista Jr. ela não só pode como deve crescer de forma expressiva, "e mesmo assim não ficará fora dos padrões para países com nível de renda *per capita* semelhante ao do Brasil". Para ele, a idéia de que o país tenha muitos impostos também carece de fundamento: "O que existe de fato é uma grande quantidade de taxas", que representam parcela reduzida da receita. Se somados os 15 mais importantes impostos e contribuições em termos de arrecadação, verifica-se que ele responderam por 94% da arrecadação em 1998 e os outros tributos e taxas significaram pouco em termos gerais.

Essas e outras análises de Batista Jr., coordenador do Grupo de Estudos de Economia Política de IEA e professor da Fundação Getúlio Vargas, estão no seu texto "Fiscalização Tributária no Brasil: uma Perspectiva Macroeconômica", produzido para o BID e publicado na **Coleção Documentos** do Instituto. No dia 14 de agosto o trabalho será discutido em seminário organizado pelo grupo.

Nos últimos cinco anos houve um au-

mento da carga tributária no Brasil, que chegou a atingir 29% do PIB em 1998. "Essa aumento está vinculado sobretudo a medidas diretas de aumento da carga fiscal, seja pela criação ou reintrodução de tributos, como a contribuição sobre a movimentação financeira, seja pelo aumento das alíquotas ou da base legal de incidência de tributos existentes."

Ao contrário do que apregoam muitos setores, o economista explica que a carga brasileira não só é bastante inferior à da maioria dos países desenvolvidos, como tem crescido menos do que a média do G-7 e de outros integrantes da OCDE nas décadas recentes, além de ser inferior à de muitos países em desenvolvimento. "Até mesmo diversos países de renda *per capita* consideravelmente mais baixa do que a brasileira registram níveis semelhantes ou até mais altos de receita pública em proporção ao PIB."

Para Batista Jr. o aumento da carga tributária é necessário diante do "aprofundamento dos problemas financeiros do setor público desde 1994 e pela necessidade de recuperar as condições de funcionamento de áreas vitais do Estado, inclusive a própria administração tributária". Na sua opinião, esse aumento deve-se dar sobretudo através do combate à evasão fiscal. "Cabe ao governo estimular a economia através das políticas monetária, creditícia e cambial para que o aumento da carga não ocasione efeitos recessivos." Quanto ao risco de fuga de capitais, pondera que a busca de um sistema tributário progressivo requer uma

reversão da excessiva liberalização financeira externa ocorrida nos anos 90.

As distorções do sistema fiscal brasileiro prejudicam a competitividade internacional da economia e a sua capacidade de investir e gerar empregos, comenta. Além disso, o sistema é concentrador: "Os tributos indiretos, que costumam onerar mais os setores de baixa renda, têm grande peso na arrecadação, os impostos sobre a propriedade são modestos e o Imposto de Renda tem uma progressividade muito suave. A falta de recursos e de poder coercitivo da administração tributária permite que os contribuintes de renda e patrimônio mais altos encontrem formas variadas de escapar da tributação."

No trabalho, Batista Jr. ressalta algumas medidas para o fortalecimento da administração e fiscalização de tributos, como a ampliação do quadro de auditores fiscais e dos recursos de informática e sistemas de informação e a utilização criteriosa das penalidades e anistias fiscais. Também critica o excesso de obrigações acessórias (informações solicitadas, formulários, exigências de documentação, etc.) e a instabilidade das normas tributárias.

Para o economista, nos anos finais da década cresceu o sentimento de que áreas estratégicas do Estado precisam ser revigoradas: "À medida que for amadurecendo esse debate, a administração e a fiscalização dos tributos, a cargo de um aparato estatal moderno, prestigiado e eficaz, estará certamente entre os instrumentos centrais de um projeto de desenvolvimento nacional e de construção de uma sociedade mais justa."

SOCIEDADE DO CONHECIMENTO



NOVOS FATOS, NOVOS CONCEITOS

Schwartz: "A universidade poderá ser um importante antídoto contra o excesso de informação inútil e a infantilização lúdica das redes"

A requalificação do espaço-tempo graças à emergência do conceito de "tempo real" é uma das dimensões cruciais das transformações impulsionadas pela novas tecnologias de informação. A outra é a reavaliação dos processos de socialização, sobretudo no que se refere ao estatuto do trabalho e, portanto, à economia política, de acordo com o economista, sociólogo e jornalista Gilson Schwartz, novo professor visitante do IEA.

O tema de sua pesquisa no Grupo de Estudos de Informação e Comunicação é "Knowware: o Espaço-Tempo da Sociedade do Conhecimento", na qual fará uma crítica político-ideológica dos campos simbólicos atuais e examinará as principais inovações da economia política fundada no conhecimento, culminando com o exame das categorias de espaço e tempo. Essa sistematização será orientada pela noção de "knowware", neologismo que atua como contraponto às noções convencionais de hardware, software e humanware, além de ser uma ironia metafórica com o palavra "nowhere" (lugar nenhum), indicativa do processo de apagamento das limitações espaciais imposto pela sociedade do conhecimento. A partir de 28 de agosto, todas as segundas-feiras, às 15h, Schwartz coordenará um seminário livre sobre o projeto.

Atualmente Schwartz participa de um esforço para mobilizar pessoas, organizações e empresas interessadas numa utilização crítica da Internet e capaz de formar, ao mesmo tempo, profissionais e cidadãos. Esse projeto contará com pesquisadores da USP e de outras instituições e servirá também como uma espécie de "laboratório" para a pesquisa desenvolvida no IEA. Na entrevista a seguir, Schwartz expõe algumas de suas idéias sobre as implicações das novas tecnologias de informação.

- **Apesar dos impactos evidentes das novas tecnologias de informação na economia e nos negócios, como o senhor analisa o fato de grande parte do dinheiro em jogo atualmente na Internet estar vinculado a uma hipertrofia da cultura do entretenimento?**

Não vejo isso como resultado da tecnologia, mas como desdobramento de uma tendência anterior à chamada "nova economia": a hipertrofia do entretenimento, de modo geral, como segmento da indústria cultural. Afinal, Hollywood é anterior ao videogame. Mas há consenso entre os analistas de que a tendência é o chamado B2B ("business to business" = operações entre empresas) ganhar cada vez mais peso econômico.

- **Que mecanismos ou instituições poderiam orientar o público, para que as pessoas não sejam afetadas de forma negativa pela hipertrofia da informação?**

Acredito que aos poucos está se reafirmando a noção de que precisamos construir comunidades de interesse ou pelo menos torná-las explícitas. Toda educação é dialógica, o que explica o vício dos sistemas supostamente infalíveis de educação à distância: substituir a interação entre seres humanos pela consulta a bases de dados. Portanto, mecanismos e instituições que ampliem a dimensão comunicacional são o melhor caminho para fazer frente à ditadura da razão instrumental. Um pouquinho de Escola de Frankfurt faria bem à sociedade

organizada em redes.

- **Acredita que as redes possam gerar maior coesão comunitária e solidariedade?**

A rede é apenas uma forma nova para desafios antiqüíssimos de confecção de solidariedades. Pode-se entrar na rede ou ser aprisionado por ela. A diferença entre uma e outra situação depende de muita mobilização política e crítica social. Ao mesmo tempo, a existência de redes que exigem e provocam uma multiplicação de "atos de fala" (e-mails, listas de discussão, salas de bate-papo, etc.) torna a dimensão comunicacional mais explícita do que nunca. É um começo que pode ser promissor.

- **Como vê o uso ou potencial das redes como instrumento de organização e pressão política da sociedade civil?**

O fax já prestou serviços relevantes na dissolução de sistemas de repressão no Leste Europeu, por exemplo. Mas a regulação das redes de comunicação ainda é muito falha. Por enquanto, as redes parecem mais aptas a consolidar o poder de gigantes da mídia do que a ampliar o espaço público onde se possa construir uma nova dimensão da cidadania.

- **A expressão individual terá espaço ou se perderá no fluxo incessante das informações disponibilizadas na Internet?**

Sou otimista. Acredito que estamos assistindo a uma ampliação das oportunidades de expressão individual. Mas, como já ocorria antes dessa tecnologia, o peso social e o valor de troca de cada ato de fala, de cada movimento expressivo, será dado menos pela criatividade do indivíduo e sua capacidade de operar com instrumentos e mais pela natureza política de sua ação. Enquanto não existir essa dimensão política, a expressão individual na Internet é tão emancipatória quanto uma pixação num muro qualquer da cidade. Pode até ser vista, mas não agrega valor nem transforma a pulsão em política.

- **Que papel caberá à universidade na produção e organização do saber de agora em diante, uma vez que outras instituições, empresas e até ONGs começam a contar com meios mais sofisticados, como computadores em rede e softwares, para também gerar e difundir conhecimento?**

A universidade pode ser uma das últimas instituições que fazem a ponte entre o presente e a história, tanto em termos de memória reconstruída quanto em termos de imaginação utópica. A universidade é uma comunidade de conhecimento, forma de que as empresas precisam se apropriar cada vez mais. Finalmente, a universidade pode ser um dos mais intensos e perma-

nentes laboratórios de vida pública na trajetória das pessoas. Se as universidades conseguirem preservar esses papéis de ponte histórica, de produção de conhecimento e de vivência pública, podem se tornar o mais importante antídoto contra o excesso de informação inútil e a infantilização lúdica das redes de comunicação.

- **Não continuaremos a ter uma grande disparidade de capacitações, com um contingente enorme de empregados em processos rudimentares, apesar de feitos via computador, e uma parcela pequena na criação e comando da produção?**

Essa disparidade também é antiga. Como economista keynesiano, eu continuo acreditando na capacidade e na responsabilidade do Estado como instrumento de compensação, ainda que parcial, dessa disparidade, como um mediador entre os menos e os mais capacitados. Direitos civis devem ser independentes do grau de capacitação de cada indivíduo, pois são direitos humanos. Só falta o indivíduo precisar de diploma para ser considerado humano! Mas, infelizmente, às vezes isso já ocorre.

- **Até que ponto as interpretações sociológicas, econômicas e filosóficas dos efeitos da nova mídia não padecem também de uma hipertrofia no campo simbólico, atribuindo poderes, positivos ou negativos, exagerados à Internet e outras tecnologias de informação?**

Certamente há um jogo de espelhos no campo simbólico e uma tendência de os intelectuais se colocarem numa posição mais decisiva do que a possível ou mesmo desejável. Por essa razão é que me parece fundamental introduzir questões de filosofia política e de economia política no debate. A quem interessa um dado estado de coisas? Quem se beneficia dele? Como um país se insere na divisão internacional da propriedade intelectual? Quando os interesses são explicitados, o campo simbólico tende a ser desinflacionado.

- **Hardware, software, humanware e knowware estão alojados na rede. Haverá espaço para o wisdomware na rede ou fora dela?**

Espero que haja tanto dentro quanto fora dela. Caso contrário, seremos apenas indivíduos adestrados no uso de ferramentas, mas incapazes de entender o que fazemos com elas ou que fazem conosco quando nos adestram no uso dessas ferramentas. Isso, em geral, tem levado às mais bárbaras formas de utilização das tecnologias supostamente mais sofisticadas.

"É fundamental introduzir questões de filosofia política e economia política no debate"

DESAFIOS PARA O PAÍS

REVISTA

A próxima edição da revista "Estudos Avançados" (nº 39, maio-agosto) dá continuidade à série "Brasil: Dilemas e Desafios", com textos de Jacob Gorender, Fábio Wanderley Reis, José Luís Fiori, Virgílio Leite Uchôa, Gilberto Velho e Alberto Carvalho da Silva. O número também traz artigos sobre meio ambiente, economia internacional, lógica, história da ciência, literatura de cordel e Brecht, além de texto sobre o Grupo Uakti, de música instrumental, escrito por um de seus integrantes, Artur Andrés.



José Luís Fiori,
um dos colaboradores da edição

SUMÁRIO DO Nº 39

BRASIL: DILEMAS E DESAFIOS - 2

- Desafios para uma Força Social Emergente - Jacob Gorender
- Atualidade Mundial e Desafios Brasileiros - Fábio Wanderley Reis
- O Cosmopolitismo de Cócoras - José Luís Fiori
- Balanço de Expectativas Frustradas - Virgílio Leite Uchôa
- O Desafio da Violência - Gilberto Velho
- Descentralização em Política de Ciência e Tecnologia - Alberto Carvalho da Silva

AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

- Mudanças Climáticas e Desenvolvimento - José Goldemberg
- O Meio Ambiente e o Futuro - Werner Zulauf

TEXTOS

- A Dinâmica do Novo Regime Monetário-Financeiro Americano: uma Hipótese de Interpretação — Marcos Antonio Macedo Cintra
- Capital Nacional e Capital Estrangeiro - Samuel Pinheiro Guimarães
- Paraconsistência em Informática e Inteligência Artificial - Newton da Costa e Jair Minor Abe
- Histórias Contrafactuais: o Surgimento da Física Quântica - Osvaldo Pessoa Jr
- "O Conde de Monte Cristo" nos Folhetos de Cordel: Leitura e Reescrituras de Alexandre Dumas por Poetas Populares - Idelette Muzart-Fonseca dos Santos
- "Água Mole em Pedra Dura": sobre um Motivo Taoísta na Lírica de Brecht - Marcus Vinicius Mazzari

CRIAÇÃO

- Grupo Uakti — Artur Andrés

SITE DA REVISTA

Informações sobre todas as edições da revista "Estudos Avançados" e como assiná-la estão no site www.usp.br/iea/revista. Se preferir, entre em contato com Edilma Martins pelos telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442 ou e-mail estavan@edu.usp.br.

ALGUNS REPRESENTANTES

- Belém (PA): J. R. C. Paes - Livraria Humanitas, Rua Augusto Corrêa, 1, Campus 1 da UFPA. Telefone/fax: (91) 229-6124.
- Belo Horizonte (MG): Livraria Daniel Waitsman Ltda., Rua Espírito Santo, 466, sala 1.703. Telefone/ fax: (31) 273-9118.
- Porto Alegre (RS): Wilson Wilson, Rua Demétrio Ribeiro, 845. Telefone: (51) 224-3655.
- Rio de Janeiro (RJ): Abrasco Livros, Rua Leopoldo de Bulhões, 1.480, sala 129. Fax: (21) 590-2073.

Quero assinar por um ano (três edições) a revista **Estudos Avançados**, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

agosto

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	INICIATIVA
14	10h	FISCALIZAÇÃO TRIBUTÁRIA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA MACROECONÔMICA (ver página 3)	Paulo Nogueira Batista Jr. (IEA)	Economia Política
14	10h	HISTÓRIAS CONTRAFCTUAIS DA CIÊNCIA Local: Sala 113 do Departamento de Filosofia, Av. Prof. Luciano Gualberto, 315, Cidade Universitária, São Paulo	Oswaldo Pessoa Jr. (UFBA)	Lógica e Teoria da Ciência
15	9h30	EPISTEMOLOGIA DA LINGÜÍSTICA: PROBLEMAS E MÉTODOS (ver página 2)	Maria Victoria Rébora (FFLCH) e Oswaldo Pessoa Jr. (UFBA), <i>coordenadores</i>	IEA e FFLCH
17	8h30	GILBERTO FREYRE: PATRIMÔNIO BRASILEIRO * Local: USP Oficina, Av. Luciano Martins Rodrigues, Cidade Universitária, São Paulo (ver página 8)	Carlos Guilherme Mota (IEA), <i>coordenador</i>	Colégio do Brasil, Fundação Roberto Marinho, IEA, Secretaria de Cultura de Pernambuco, Folha de S.Paulo e UniverCidade
28	15h	KNOWWERE; O ESPAÇO-TEMPO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO *** (ver páginas 4 e 5)	Gilson Schwartz (IEA)	Informação e Comunicação
30	9h30	A CORÉIA ENTRA NO SÉCULO 21	Amaury Porto de Oliveira (IEA), <i>coordenador</i>	Assuntos Internacionais

setembro

1 ^o	14h	THOMAS KUHN: A PHILOSOPHICAL HISTORY FOR OUR TIMES	Steve Fuller (Universidade de Warwick, Reino Unido)	Lógica e Teoria da Ciência
4, 11, 18 e 25	15h	KNOWWERE: O ESPAÇO-TEMPO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO ***	Gilson Schwartz (IEA)	Informação e Comunicação
14	9h	100 ANOS DO INSTITUTO BUTANTAN	Willy Beçak, Isaías Raw, Hisako Higashi (Instituto Butantan), Regina Schivoletto (USP) e Gilberto de Nucci (Unicamp)	IEA e Academia de Ciências do Estado de São Paulo
18	9h30	AS RELAÇÕES BRASIL-ALEMANHA E OS CAMINHOS DO MERCOSUL E DA UNIÃO EUROPÉIA Local: Sala do Conselho Universitário, Rua do Anfiteatro, 513, Cidade Universitária, São Paulo	Gilberto Dupas (IEA), <i>coordenador</i>	Assuntos Internacionais, Ministério das Relações Exteriores, Embaixada da Alemanha, Fundação Konrad Adenauer e Fundação Friedrich Naumann
20	9h30	SAMUEL PESSOA: CIENTISTA E HUMANISTA	Luiz Hidelbrando Pereira da Silva (ICB)	Política Científica e Tecnológica
22	10h	QUÍMICO-BIOLOGIA QUANTITATIVA	Otto Gottlieb (Fiocruz)	Conferência do Mês

* Exige inscrição prévia.

*** Seminários livres de Gilson Schwartz, sempre às segundas feiras, às 15h, a partir de 28 de agosto; abertos a todos os interessados, sem necessidade de inscrição.

Programação sujeita a alterações.
Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

IEA . Travessa J . 374 . térreo
Cidade Universitária . São Paulo . SP
As exceções constam da tabela LOCAL

Telefones (11) 3818 3919 e 3818 4442 . Fax (11) 211 9563
e-mail: iea@edu.usp.br . site: www.usp.br/iea
INFORMAÇÕES

CENTENÁRIO

A PERMANÊNCIA DE GILBERTO FREYRE

O ciclo de seminários "Gilberto Freyre: Patrimônio Brasileiro", em comemoração do centenário de nascimento do eminente sociólogo pernambucano, acontece de 14 a 17 de agosto, com palestras e debates na Academia Brasileira de Letras (dia 14), UniverCidade (dia 15), jornal "Folha de S. Paulo" (dia 16) e USP (dia 17). O ciclo é uma realização do Colégio do Brasil, Fundação Roberto Marinho, IEA, Folha de S. Paulo, Secretaria de Cultura de Pernambuco e UniverCidade.

A sessão do dia 17 será realizada no USP Oficina e restrita aos interessados inscritos. Informações: telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442, com Sandra Sedini (sedini@usp.br). A programação completa do ciclo está em www.usp.br/iea.



Gilberto Freyre (1900-1987)

PROGRAMA DO DIA 17 DE AGOSTO (USP Oficina)

9h30 - Abertura

Alfredo Bosi (IEA) - Edson Nery da Fonseca (UnB) - Joaquim Falcão (Fundação Roberto Marinho)

10h - Painel 1: Gilberto Freyre e o (Pós)Modernismo

Expositor: *Guillermo Giucci (UERJ)* - Debatedor: *João Cezar de Castro Rocha (UERJ)*

11h30 - Painel 2: A Universidade Brasileira e o Pensamento de Gilberto Freyre

Expositor: *Carlos Guilherme Mota (IEA e Universidade Mackenzie)*
Debatedores: *Antonio Dimas (USP) e Tarcísio Costa (UnB)*

13h - Intervalo

14h30 - Painel 3: Gilberto Freyre e a História da Cultura Material

Expositor: *Peter Burke (Universidade de Cambridge, Reino Unido)*
Debatedor: *Omar Ribeiro Thomaz (USP e Cebrap)*

16h - Mesa-Redonda de Encerramento: A Permanência de Gilberto Freyre

Elide Rugai Bastos (Unicamp) - *Joaquim Falcão (Fundação Roberto Marinho)*
- *Ricardo Benzaquen de Araujo (IUPERJ e PUC/RJ)* - *Stuart Schwartz (Universidade Yale, EUA)* - Coordenador: *Carlos Guilherme Mota (IEA e Universidade Mackenzie)*

Foto: Fundação Gilberto Freyre